

O PAPEL DO ESTADO NA INDUSTRIALIZAÇÃO DE SAO JOSE DOS CAMPOS - SP

Marco Antonio Henrique¹, Fábio Ricci² (orientador)

UNITAU - Universidade de Taubaté. Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação.
Rua Visconde do Rio Branco, 210, centro, Taubaté – SP
Tel. (12) 3625 4217. www.unitau.br/prppg

¹Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional- PPGDR- UNITAU. Contador Público Federal.
marcohenrique@hotmail.com

²Doutor em História Econômica – FFLCH-USP. Professor Doutor da Universidade de Taubaté
professorfabioricci@gmail.com

Resumo- O café criou as bases da industrialização brasileira: capital, mão-de-obra excedente da agricultura, habilidades empresariais exportadoras e os “choques adversos” criaram as necessidades que motivaram a industrialização, entre as quais a necessidade de substituição das importações. O município de São José dos Campos – SP, de vital importância na economia do país, teve sua formação econômica motivada por políticas públicas. Os investimentos estatais (sobretudo do governo federal) no município tiveram um papel relevante no sentido de levar a formação do pólo tecnológico aeronáutico.

Palavras chaves: Estado, políticas, investimentos, industrialização

Área do conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas - Economia

Introdução

O processo de industrialização brasileira teve seu início tardio e motivado por diversos fatores inesperados, o que os estudiosos chamam de “choques adversos”. Essas adversidades levaram a economia agrária do início do século XX a industrialização, sobretudo na segunda metade do século.

Entre as teorias que explicam o processo de industrialização está a “incentivada por políticas públicas”. Essas políticas referiam-se a proteção a indústria nacional, incentivos fiscais e investimentos diretos na economia.

O município de São José dos Campos teve investimentos estatais de grande porte no setor aeronáutico. Esses investimentos levaram a industrialização do município, foram criadas empresas estatais do setor aeronáutico e indústrias privadas (algumas multinacionais) que aproveitaram os incentivos fiscais e a rápida ascensão local para investimentos locais.

Metodologia

Segundo Vergara (2000, p.12) “método é um caminho, uma forma, uma lógica de pensamento”. Nesse aspecto, o método é a maneira utilizada pelo autor para se chegar aos resultados esperados na pesquisa, é a maneira utilizada pelo pesquisador para desenvolver uma pesquisa. Neste sentido, com o método chega-se a conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista, significa a escolha dos procedimentos sistemáticos para a descrição e explicação dos fenômenos, ou seja, ao estudar determinado objeto, a metodologia mostra quais os procedimentos utilizados pelo pesquisador para atingir seu fim (RICHARDSON, 1999; LAKATOS, 2003).

Quanto aos objetivos, esta é uma pesquisa exploratória e descritiva, já que busca tornar explícito, explorar descrever o papel do Estado no processo de industrialização de São José dos

Campos, discute e propõe novos entendimentos para posteriormente permitir a proposta de estudos mais aprofundados. É uma pesquisa exploratória, pois foi realizada em uma área em que há pouco conhecimento acumulado e sistematizado (VERGARA, 2000).

Com relação ao delineamento, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, uma vez que foram utilizados livros, leis e outros materiais de natureza bibliográfica. Com a pesquisa bibliográfica foram possíveis: recolher, selecionar e interpretar as contribuições teóricas já existentes sobre o assunto. A análise desses trabalhos já existentes possibilitou o conhecimento das contribuições científicas sobre o assunto abordado no trabalho (MARTINS, 1994).

Resultados

1. A industrialização brasileira

A industrialização brasileira teve início nos anos de 1885. Fatores como: mão de obra assalariada, formadas com a imigração em massa, a abolição da escravatura e a intensificação das estruturas pré-capitalistas foram os principais responsáveis. As mudanças de pensamento da sociedade, que não mais aceitavam que o país devesse ser exclusivamente agrário contribuíram de maneira muito especial para o processo de industrialização. No final do século XIX, o Brasil já contava com grandes indústrias como: as indústrias Matarazzo; o grupo Votorantim e outros grandes grupos industriais (LACERDA, 2006).

O café, produto mais dinâmico da época foi o precursor de todo o processo de industrialização brasileira: possibilitou o acúmulo de capital, gerou habilidades empresariais – exportadoras e com a crise nas importações do começo do século XX devido aos “choques adversos” deixou para a industrialização infraestrutura e mão-de-obra abundante (RICCI, 2007).

O desenvolvimento da industrialização no Brasil é dividido em três fases (conforme periodização estipulada por Tavares (1975) e Mello (1982)):

1- *A fase do crescimento com diversificação da atividade industrial (1860-1933);*

Na primeira fase a industrialização apresenta um aumento de produtos de consumo não duráveis com pouca representatividade de produtos ligados a produção de bens e intermediários. Esse período a industrialização estava bastante ligada ao setor cafeeiro, sendo um complemento econômico (CURADO & CRUZ, 2008).

2 – *A industrialização restringida (1933-1955);*

Na segunda fase, a industrialização se intensifica e o ritmo de crescimento da economia passou estar ligado com a expansão industrial. Houve um ligeiro aumento da produção de bens de capital e uma diminuição da importância aos bens de consumo. Um crescimento endógeno não ligado a demanda externa, mas acumulação de capital no setor industrial. Essa fase ficou conhecida como “industrialização restringida” uma vez que a produção industrial estava ligada a capacidade de importação de bens de produção, o que dependia das divisas obtidas do setor primário exportador (CURADO & CRUZ, 2008).

3 - *A industrialização pesada (1955-1980).*

A terceira fase de industrialização, conhecida como industrialização pesada inicia-se em 1955 com o Plano de Metas. Essa época é marcada por investimentos em blocos localizados na economia, com a forte presença do capital internacional e público na economia. O que distingue essa fase das demais é o tipo de investimento: que cresce a frente da demanda e pelas estruturas técnica e financeira do capital (CURADO & CRUZ, 2008).

Para Suzigan (2000) a industrialização no Brasil surgiu a partir de quatro grandes interpretações:

- *Teoria dos choques adversos:* analisa a industrialização a partir de crises no setor importador e crises econômicas internacionais. Seriam essas adversidades as responsáveis pela industrialização no Brasil uma vez que com elas surgiram dificuldades no setor importador e criou-se assim um mercado interno motivado pela necessidade de bens antes importados;
- *Industrialização como resultado da expansão das exportações:* analisa a industrialização como resultado das exportações. As exportações de café criaram no Brasil condições para a industrialização. Criaram-se habilidades empresariais, infraestrutura, capital para investimento e mão-de-obra para que se desenvolvesse a industrialização;
- *Industrialização como desenvolvimento do capitalismo ou capitalismo tardio:* Analisa a industrialização como desenvolvimento da economia baseada na produção cafeeira. Sugere a transição da economia agrícola para a industrial como a transição do trabalho escravo para o trabalho assalariado. Condições internas e externas teriam criado condições para a industrialização;
- *Industrialização promovida por políticas governamentais:* Analisa a industrialização como sendo promovida por políticas governamentais. Através de subsídios,

políticas fiscais e proteção tarifária o governo criou as condições necessárias para promover a industrialização no Brasil.

2. A industrialização de São José dos Campos a partir de investimentos estatais

Em 1906 aconteceu no município de Taubaté, interior de São Paulo o “Convênio de Taubaté” acontecimento político que tinha por fim regular o preço do café no mercado internacional. O produto mais dinâmico da economia paulista (regional) estava em crise e isso possibilitou mudanças em todo o sistema econômico da época, levando a regional baseada na agricultura para a economia industrial (RICCI, 2006).

De acordo com Pereira (2009), no final do século XIX e início do século XX São José dos Campos era pobre e havia a necessidade de criar condições para que a economia criasse condições de gerar riquezas. A terra não era boa para a agricultura, sendo as plantações constantemente atacadas por formigas, o café era um produto que não dava mais riqueza. O comércio foi a solução econômica. A cidade era conhecida como “Cidade Senatorial” devido ao clima favorável para o tratamento da tuberculose.

No aspecto econômico, as cidades de Taubaté e Jacareí possuíam atividades industriais mais relevantes, sendo que em 1925, com a instalação da “Teceragem Parayba” o município ganha uma importante fábrica que marcaria sua história, marcando quase meio século de atraso na sua industrialização (JANUÁRIO, 2007).

De acordo com Vieira (2009), na década de 1950 recebeu grandes investimentos industriais, tanto do setor público quanto privado.

Ainda, de acordo com Januário (2007), a criação do CTA – Centro Tecnológico da Aeronáutica em 1947 e da Rodovia Presidente Dutra em 1951 foram os fatores determinantes para a mudança econômica local (e regional). Marcou o início da economia baseada na agricultura para a economia baseada na industrialização do município.

O processo de interiorização da industrialização estava acontecendo devido à saturação industrial da região metropolitana de São Paulo. Esse acontecimento, sobretudo após a segunda guerra mundial criou diversos centros dinâmicos em municípios em um raio de aproximadamente 100 km da capital (RICCI, 2007).

Vieira (2009) salienta que o processo de descentralização industrial tinha por objetivo migrar as indústrias para a sede administrativa regional, e que na região do Vale do Paraíba Paulista, São José dos Campos era essa sede. Essa política era conhecida como política de pólos

e foi responsável por criar ilhas de excelência com elevada produtividade, motivadas, sobretudo por uma política agressiva de incentivos fiscais.

A presença do capital estatal no município foi marcada com a instalação do CTA, hoje, Comando Técnico Aeroespacial. Um fator que possibilitou a vinda para São José dos Campos foi a doação por parte do município de um terreno de 500 alqueires para a Aeronáutica, sendo a disputa para sediar tal empresa pública bastante acirrada, já que os municípios de Campinas, Rio Claro e Pirassununga tinha interesse (PEREIRA, 2009).

A Rodovia Presidente Dutra possibilitou a redução de 12 para 6 horas de viagem entre as cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, os dois maiores centros consumidores do país. Isso tornou as cidades cortadas pela rodovia o principal corredor econômico do país. O município, prevendo tal facilidade competitiva manteve sua política de incentivos fiscais para atratividade industrial (JANUÁRIO, 2007).

No entanto, de acordo com Ricci (2007), a política de incentivos fiscais na região tendo como objetivo a atratividade de indústrias mostrou-se ineficiente em diversos aspectos, inclusive não trazendo o desenvolvimento econômico (melhoria efetiva na vida dos funcionários) e em alguns casos acarretando gastos públicos que poderiam ser evitados.

De acordo com Januário (2007), o município não teve apenas indústrias que se aproveitaram dos benefícios fiscais para se instalarem, mas também a forte presença do setor estatal:

- 1954: inauguração da Faculdade de Direito, a Fundação Valeparaibana de Ensino atual Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP);
- 1960: inauguração da faculdade de odontologia da Universidade Estadual Paulista (UNESP);
- 1961: é criado o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE);
- nas décadas de 50 e 60, foram inauguradas a Escola Técnica Professor Everardo Passos (ETEP);
- 1958: inaugurada a faculdade Escola de Engenharia Industrial (EEI) em 1968;

O setor de ensino e pesquisa qualificava mão-de-obra e os incentivos fiscais atraíam empresas, sobretudo do setor industrial, fator que contribuiu para o surgimento do Pólo Aeronáutico. Nas décadas seguintes, com a instalação da: JHONSON & JHONSON (1954), ERICSSON (1955) KANEBO (1957), EATON (1957), BENDIX (1957), ENGESA (1958), GENERAL MOTORS (1959), AVIBRÁS (1961), EMBRAER (1970), entre outras, o município teve seu apogeu econômico,

marcando a saída definitiva da economia agrícola para a industrial (JANUÁRIO, 2007).

De acordo com Santos & Beltrame (2008), o auge da industrialização em São José dos Campos aconteceu entre as décadas de 1960 e 1970 com a chegada de indústrias de grande porte, entre as quais a empresa pública REVAP – Refinaria Henrique Lage da Petrobrás.

Até a década de 1970 o município de São José dos Campos era menos populoso que Taubaté, que provinha da economia cafeeira com toda sua tradição agrícola. Os incentivos fiscais, apesar não terem trazido os benefícios esperados, assim como a forte presença do capital estatal foram responsáveis pelo crescimento econômico no município (HENRIQUE, 2011).

Em 10 de agosto de 1970 foi inaugurado em São José dos Campos o CODIVAP – Consórcio de Desenvolvimento Integrado do Vale do Paraíba, sendo um dos consórcios pioneiros no Brasil. Surgiu de uma parceria entre a Prefeitura Municipal de São José dos Campos e a Universidade de São Paulo, e tinha por objetivo implantar políticas públicas nas áreas de: infraestrutura, saúde e recuperação ambiental, já que havia dificuldade de executar políticas públicas regionais (VIEIRA, 2009).

De acordo com Costa & Souza (2010), São José dos Campos é um município altamente industrializado constituindo um "Pólo Tecnológico" com base nos setores "aeroespacial, bélico e eletrônico" e a infraestrutura proporcionada pelo governo Federal e Municipal foram de extrema importância para esse processo de acumulação de capital. No caso do governo federal essa participação vai além de facilidades oferecidas ao setor privado, mas também pela instalação de empresas públicas de grande porte e com alto valor adicionado na região. A Embraer pode ser considerada um fruto dos investimentos do governo em Ciência & Tecnologia Aeroespacial no município.

De acordo com Vieira (2009), no início da década de 1970 a economia brasileira teve um elevado crescimento, isso devido ao II PND – Plano Nacional de Desenvolvimento. A década de 1980 ficou conhecida como década perdida e nos três primeiros anos da década de 1990 o Brasil passou por situações adversas na economia, como: hiperinflação, pressão na dívida interna e externa, redução dos investimentos estatais e instabilidade macroeconômica. Com o Plano Real (1994) o Brasil voltou a crescer, no entanto com índices baixos. Essas situações econômicas refletiam na economia regional.

No entanto, apesar de todo o avanço no crescimento econômico patrocinado pelo Estado: seja através de incentivos fiscais ou através de investimento direto do governo (sobretudo o

federal), entre 1950 e 1990 a região do Vale do Paraíba Paulista teve seu desenvolvimento essencialmente econômico, ignorando o desenvolvimento sustentável do seu território (RONCA & VITALE, 2004).

Discussão

O Estado teve um papel importante na promoção econômica do município de São José dos Campos: investiu e criou condições para investimentos. No entanto, o planejamento das políticas públicas tem sido alvo de críticas quanto ao retorno esperado e o planejado.

A participação do governo na economia gerou emprego e renda no município, mas isso pode ter criado uma situação de dependência local do capital público, ou seja, investimento não sustentado no decorrer dos anos.

O aumento populacional trazido com as políticas de crescimento econômico foi acompanhado de um planejamento urbano e ambiental? Essas são questões que precisam ser estudadas para possibilitar crescimento econômico sustentado e planejado no decorrer dos anos.

Outra questão que precisa de respostas é o quanto essas "ilhas de excelência" contribuem para o desenvolvimento não apenas local, mas regional.

Conclusão

O município de São José dos Campos teve seu crescimento econômico motivado por políticas públicas e intervenção estatal de maneira indireta (infraestrutura, subsídios e incentivos fiscais) e de maneira direta com instalação de empresas públicas: AVIBRÁS, CTA, ITA, INPE, REVAP-PETROBRAS etc.

O papel do Estado foi e continua sendo de vital importância para o surgimento e sustentação do pólo tecnológico aeronáutico de São José dos Campos.

Os Institutos Federais de Pesquisa formaram e formam pesquisadores e profissionais de excelência mundialmente reconhecida que foram responsáveis pela manutenção da vocação municipal para a Pesquisa e Ciência & Tecnologia.

O Estado teve e tem sua participação nesse "empreendimento" que deu certo. No entanto, necessita de um melhor acompanhamento dos investimentos públicos, assim como dos subsídios oferecidos através de incentivos fiscais tendo em vista o retorno de benfeitorias que beneficiem a todos e tragam o desenvolvimento econômico regional (ou local no caso de São José dos Campos).

Referências

CURADO, M.; CRUZ, M. J. V. Investimento direto externo e industrialização no Brasil. **Revista Economia Contemporânea**. Rio de Janeiro, v. 12, n. 3, p. 399-431, set./dez. 2008.

JANUÁRIO, E. A. **A Importancia dos institutos de pesquisa para o surgimento do empreendedor de base tecnológica no polo aeroespacial de São José dos Campos**. 2007. 133f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional) – Universidade de Taubaté, Taubaté, 2007.

HENRIQUE, M. A. **Gestão Pública e a Questão Tributária: um estudo sobre o ISS e o IPTU nos municípios de São José dos Campos e Taubaté**. 2011.162f. Dissertação (Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional) – Universidade de Taubaté, Taubaté, 2011

LACERDA, A. C. *et al.* **Economia Brasileira**. 3.ed. – São Paulo: Saraiva, 2006

LAKATOS, E. M.. **Fundamentos de Metodologia Científica** / Maria de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. 5. ed. – São Paulo: Atlas 2003.

MARTINS, G. A. **Manual para a Elaboração de Monografias e Dissertações**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1994

RONCA, J. L. C. VITALE, S. P. S. M. Caminhos para a gestão integrada do território no Vale do Paraíba de 1950 a 2004. **Exacta**. v. 2, p. 133-149. São Paulo: Uninove, nov. 2004.

PEREIRA, C. J. **A cidade, a fabrica e a juventude: a mão-de-obra juvenil na fabrica de louças 'Santo Eugênio' e o contexto industrial de São Jose dos Campos – SP (1921-1973)**. 2009. 227f. Dissertação (Mestrado em História Econômica) – Universidade de São Paulo – São Paulo - SP

RICCI, F. A economia cafeeira e as bases do desenvolvimento no Vale do Paraíba Paulista. **Revista de História Econômica & Economia Regional Aplicada**. V.1, n.1, jul/dez 2006.

_____. O desenvolvimento regional e a dinâmica do movimento do capital. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, Taubaté, v. 3, n. 4, p. 140-149, Nov /2007. Disponível em <WWW.rbgdr.com.br>. Acesso em 18 de jun de 2011

SANTOS, M. S. BELTRAME, N. S. Projeto Mundo Digital. Anais do **IX Encuentro Internacional Virtual Educa Zaragoza, España, 14-18 junio 2008**

SOUZA, A. A. M. COSTA, W. M. Análise da reestruturação do parque industrial e da consolidação do município de São José dos Campos, SP em centro de tecnologia aeroespacial do Brasil. **La Planificación Territorial y el Urbanismo desde el Diálogo y la Participación**. Buenos Aires, 2 – 7 de maio de 2010. Universidad de Buenos Aires. Disponível em <<http://www.filo.uba.ar/contenidos/investigacion/institutos/geo/geocritica2010/359.htm>>. Acesso em 15 de jul de 2011.

SUZIGAN, W. **Indústria Brasileira: origens e desenvolvimento**. Nova edição. São Paulo: Hucitec, Ed. da Unicamp, 2000.

SUZIGAN, W. Industrialização Brasileira em Perspectiva Histórica. **Revista história econômica & história de empresas**. III. 2 (2000), 7-25.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas** / Roberto Jarry Richardson: colaboradores José Augusto de Souza Peres... (et al). São Paulo: Atlas, 1999.

VERGARA, S. C. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2000.

VIEIRA, E. T. **Industrialização e Políticas de Desenvolvimento Regional: o Vale do Paraíba na segunda metade do Século XX**. 2009. 177f. Tese (Doutorado em História Econômica) – USP Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.